

O uso da ecocardiografia avançada no diagnóstico da cardiomiopatia induzida por esteroides anabolizantes: relato de caso .

Autores : JOAO GIFFONI DA SILVEIRA NETO
RENATA RODRIGUES TEIXEIRA DE CASTRO.

UNIG, UFF , cardiologia do esporte .

Introdução: A ecocardiografia bidimensional é pouco sensível para detecção de alterações subclínicas secundárias ao uso de esteróides anabolizantes, porém, técnicas avançadas como strain e trabalho miocárdico apresentam grande potencial na detecção precoce destas lesões, como neste relato de caso.

Relato de caso: Médico, 32 anos de idade, fisiculturista, assintomático. Havia feito uso de diversos EA nos últimos 14 anos e estava em uso de cipionato de testosterona, hormônio do crescimento, estanozolol e furosemida. O exame físico era normal. A função sistólica ventricular esquerda era preservada (FEVE= 61%). Havia hipertrofia ventricular esquerda concêntrica (espessura da parede septal=11 mm, espessura da parede posterior=10,6 mm), com aumento do átrio esquerdo (33 mm). Apesar do strain longitudinal global (SLG) limítrofe (-16; Figura 1), havia heterogeneidade regional, com valores de deformação longitudinal anormais nos segmentos basal septal e lateral. O índice de trabalho miocárdico global (TMG) estava reduzido (1452 mmHg%; VR > 1700 mmHg%).

O paciente se negou a interromper o uso de esteróides anabolizantes e retornou 2 anos depois, ainda assintomático. Apesar de manter resultados semelhantes no ECO bidimensional, havia piora acentuada dos parâmetros avançados: SLG=-13% com piora acentuada na região basal, TMG=1181 mmHg% e eficiência do TMG=90%.

Conclusão: O ECO bidimensional é insuficiente para diagnosticar lesões subclínicas miocárdicas secundárias ao uso de EA. No caso relatado o uso de técnicas avançadas como strain e trabalho miocárdico permitiu o diagnóstico precoce destas destas lesões.

ID – 63615

